

# 6

## Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

**Tabela 6.1 – Índice de Atividade Banco Central – IBC**  
Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	%				
	2011 Nov	2012 Fev Mai Ago Nov			
Brasil	-0,2	0,8	-0,1	1,5	0,5
Norte	0,3	-0,7	-0,1	0,7	0,1
Nordeste	0,5	1,1	0,0	1,3	1,2
Sudeste	0,1	-0,3	0,6	0,9	-0,2
Sul	0,7	-0,3	-2,3	3,8	-0,8
Centro-Oeste	0,5	0,4	0,5	0,4	-0,7

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.  
O resultado nacional não representa necessariamente a média dos resultados regionais.

**Tabela 6.2 – Índice de volume de vendas**  
Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	Variação percentual				
	2011 Nov	2012 Fev Mai Ago Nov			
<b>Comércio varejista</b>					
Brasil	1,6	3,3	1,4	2,3	1,5
Norte	1,4	4,1	3,1	1,1	0,0
Nordeste	0,9	3,6	2,3	2,9	1,4
Sudeste	1,9	2,8	1,6	2,4	1,1
Sul	0,7	6,1	-0,6	0,9	2,4
Centro-Oeste	1,6	3,5	2,1	3,0	1,5
<b>Comércio ampliado</b>					
Brasil	0,9	3,6	1,0	6,4	-2,9
Norte	0,7	2,9	3,7	3,4	-0,8
Nordeste	1,0	3,5	1,9	7,6	-3,0
Sudeste	0,6	2,9	1,7	6,2	-3,5
Sul	0,5	4,4	0,1	5,6	-2,0
Centro-Oeste	0,7	3,4	2,1	9,0	-3,3

Fonte: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

O IBC-Br cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando variou 1,5%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados (Tabela 6.1). O arrefecimento no ritmo da atividade em âmbito nacional reflete dinâmica similar em todas as regiões. De fato, no Sul, a variação do indicador regional passou de 3,8% para -0,8%; no Sudeste, de 0,9% para -0,2%; no Centro-Oeste, de 0,4% para -0,7%; no Nordeste, de 1,3% para 1,2%; e no Norte, de 0,7% para 0,1%.

As vendas do comércio varejista continuaram vigorosas no trimestre encerrado em novembro (Tabela 6.2). Todas as regiões, à exceção do Norte, registraram expansão das vendas do setor no período, comparativamente ao trimestre encerrado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados. Destaque-se o crescimento das vendas do segmento hipermercados e supermercados, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e de tecidos, vestuário e calçados, no Centro-Oeste. Em sentido inverso, em todas as regiões as vendas de móveis e eletrodomésticos recuaram.

Em três meses até novembro, o recuo nas vendas do comércio ampliado no país também reflete movimento similar em todas as regiões. A variação do comércio ampliado foi determinada pelo recuo nas vendas de veículos, motocicletas e partes, que, estimuladas por reduções tributárias, haviam se expandido significativamente nos meses anteriores.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista cresceu 8,6% em novembro, em relação a igual período de 2011, e comércio ampliado, 8,0%.

No país, as operações de crédito superiores a R\$1 mil aumentaram 4% em três meses até novembro: 4,8% no Centro-Oeste; 3,7%, no Sudeste; 4,2% no Norte; 4% no Nordeste; e 4,3% no Sul. Em âmbito nacional, a variação alcançou 3,8% no segmento de pessoas físicas e 4,1% no de pessoas jurídicas. O crescimento de 16,2% no período

**Tabela 6.3 – Operações de crédito do SFN<sup>1/</sup>**

Novembro de 2012

Discriminação	R\$ bilhões								
	Saldo			Variação percentual (%)					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	1 199	1 022	2 221	4,1	3,8	4,0	14,5	18,2	16,2
Norte	39	48	87	5,6	3,0	4,2	15,8	17,2	16,6
Nordeste	140	153	293	4,1	4,0	4,0	14,8	18,3	16,6
Sudeste	724	500	1 224	4,0	3,2	3,7	13,1	17,7	15,0
Sul	208	201	409	3,8	4,9	4,3	16,0	19,0	17,5
Centro-Oeste	88	120	208	5,6	4,2	4,8	22,0	19,0	20,3

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 6.4 – Inadimplência do crédito do SFN<sup>1/</sup>**

Novembro de 2012

Discriminação	Inadimplência			Variação em p.p.					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
				PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
	Brasil	2,2	4,7	3,4	-0,1	-0,3	-0,2	0,2	-0,1
Norte	3,2	5,3	4,4	-1,4	-0,2	-0,8	0,9	-0,7	0,3
Nordeste	2,4	5,5	4,0	-0,2	-0,3	-0,2	0,2	-0,6	0,1
Sudeste	2,0	4,8	3,2	-0,1	-0,3	-0,2	0,1	0,1	0,2
Sul	2,8	3,7	3,2	0,3	-0,3	0,0	0,7	-0,1	0,3
Centro-Oeste	2,3	4,2	3,4	-0,1	-0,3	-0,2	0,1	-0,1	0,0

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil com pelo menos uma parcela em atraso superior a 90 dias.

**Tabela 6.5 – Produção física da indústria**Brasil e regiões<sup>1/</sup>

Discriminação	Peso <sup>2/</sup>	%					
		2011		2012			
		Nov	Fev	Mai	Ago	Nov	
Brasil	100,0	-2,5	0,1	-1,1	0,2	0,3	
Norte	5,9	0,2	-3,2	-3,7	0,1	0,8	
Nordeste	9,5	-0,5	-0,2	0,7	0,5	-1,4	
Sudeste	62,7	-3,5	-1,0	-0,6	0,1	1,8	
Sul	18,5	-0,9	0,8	-2,5	-3,5	-1,3	
Centro-Oeste	3,5	1,5	1,0	-2,2	-5,1	5,8	

Fontes: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

2/ Participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) em 2007.

**Tabela 6.6 – Geração de postos de trabalho<sup>1/</sup>**

Discriminação	Mil				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Brasil	378,0	-138,7	468,4	363,9	263,4
Norte	27,4	-15,6	9,7	30,8	3,1
Nordeste	139,4	-44,9	-28,7	73,2	102,1
Sudeste	118,2	-73,5	330,6	186,0	87,0
Sul	101,8	1,5	94,4	38,9	81,1
Centro-Oeste	-8,9	-6,3	62,4	34,9	-9,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual intervalo de 2011, resultou de expansões respectivas de 18,2% e 14,5% nos segmentos mencionados.

O desempenho trimestral das operações no segmento de pessoas físicas, em parte, refletiu o dinamismo do financiamento imobiliário em todas as regiões. Cabe destacar, ainda, a significativa expansão do crédito consignado nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste; e crédito rural no Sul e no Centro-Oeste.

Na mesma base de comparação, as operações no segmento pessoas jurídicas foram impulsionadas pelas contratações do comércio varejista, exceto no Nordeste e Centro-Oeste, onde se destacaram as concessões à indústria de papel e papelão e à construção civil. Importa destacar também as contratações do setor de energia e da indústria extrativa, exceto petróleo e gás, no Sudeste; do comércio atacadista, exceto veículos, no Centro-Oeste e no Sul; e da agricultura e construção no Norte.

A expansão do crédito tem ocorrido em cenário de estabilidade da taxa de inadimplência nos segmentos de pessoas jurídicas e físicas (Tabela 6.4). Nesse cenário, a taxa de inadimplência do crédito no Sistema Financeiro Nacional atingiu 3,4% no trimestre encerrado em novembro, -0,2 p.p. e +0,2 p.p. em comparação aos valores registrados no trimestre encerrado em agosto e em novembro de 2011. As taxas mais elevadas no segmento de pessoas jurídicas ocorreram no Norte, 3,2%, e no Sul, 2,8%, região que registrou o menor patamar no segmento de pessoas físicas, 3,7%.

Os desembolsos do Sistema BNDES totalizaram R\$156,0 bilhões em 2012, elevando-se 12,3% em relação ao ano anterior, sendo 77,1% no Centro-Oeste e 22,8% Norte (que representaram, na ordem, 12,9% e 8,5% do total), 12,2% no Nordeste, 6,2% no Sudeste e -2,0% no Sul. Assinale-se que cerca de 40% desses desembolsos ocorreram no último trimestre do ano, portanto, parte de seus efeitos ainda não se manifestaram integralmente.

A expansão de 0,3% da produção industrial registrada no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, reflete crescimento de 5,8%, 1,8% e 0,8% nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte, respectivamente, bem como recuo de 1,4% no Nordeste e de 1,3% no Sul, de acordo com dados dessazonalizados (Tabela 6.5). No Centro-Oeste, destaque-se o desempenho da indústria extrativa e de minerais não metálicos; no Sudeste, da indústria de vestuário e acessórios; e no Norte, da indústria de refino de petróleo e álcool.

**Tabela 6.7 – Taxa de desemprego**

Discriminação <sup>1/</sup>	%				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Brasil	5,7	5,3	6,0	5,5	5,2
Nordeste	7,6	6,6	7,1	6,8	6,3
Sudeste	5,4	5,3	6,0	5,5	5,2
Sul	3,9	3,6	4,7	3,8	3,5

Fonte: IBGE

1/ Média do trimestre encerrado no mês.

**Tabela 6.8 – Balança comercial regional – FOB**

Média diária

Região	US\$ milhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Total	1 020,1	966,5	901,4	889,0	118,7	77,4
Norte	83,1	70,5	58,7	62,6	24,4	7,9
Nordeste	75,0	74,8	96,2	103,6	-21,1	-28,8
Sudeste	581,3	532,7	497,8	474,2	83,5	58,5
Sul	182,8	175,4	196,3	196,4	-13,5	-21,1
Centro-Oeste	82,9	101,4	51,9	51,7	31,0	49,6
Outros <sup>1/</sup>	15,0	11,8	0,6	0,6	14,4	11,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

**Tabela 6.9 – IPCA**Variação trimestral<sup>1/</sup>

Discriminação	Peso	%				
		2011		2012		
		Dez	Mar	Jun	Set	Dez
<b>IPCA</b>						
Brasil	100,0	1,46	1,22	1,08	1,42	1,99
Norte	4,2	1,29	1,62	1,44	1,66	3,36
Nordeste	14,8	1,63	1,27	1,18	1,55	2,36
Sudeste	57,6	1,36	1,32	1,01	1,33	1,79
Sul	16,3	1,54	0,90	1,26	1,46	1,93
Centro-Oeste	7,1	1,67	0,90	0,75	1,48	2,19
<b>Livres</b>						
Brasil		1,68	1,33	1,12	1,68	2,28
Norte		1,75	1,83	1,39	1,33	3,90
Nordeste		2,02	1,32	1,08	1,93	2,66
Sudeste		1,55	1,42	1,08	1,63	2,07
Sul		1,61	0,99	1,39	1,74	2,12
Centro-Oeste		1,90	1,09	0,81	1,61	2,37
<b>Monitorados</b>						
Brasil		0,92	0,91	0,94	0,62	1,12
Norte		-0,03	0,84	1,59	2,90	1,36
Nordeste		0,66	1,10	1,50	0,25	1,28
Sudeste		0,93	1,07	0,83	0,50	0,97
Sul		1,35	0,61	0,87	0,58	1,32
Centro-Oeste		1,26	0,29	0,54	1,06	1,63

Fonte: IBGE e BCB

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

A taxa de desemprego tem recuado, em que pese o ritmo moderado da atividade econômica. De acordo com dados dessazonalizados do Caged/MTE, foram criados 263,4 mil empregos formais no trimestre finalizado em novembro, ante 363,9 mil no finalizado em agosto e 378,0 mil em igual período de 2011, ressaltando-se a criação de 102,1 mil vagas no Nordeste (Tabela 6.6). Ocorreram contratações líquidas no setor de serviços e no comércio em todas as regiões, e demissões na indústria de transformação nas regiões Sul e Sudeste.

Em âmbito nacional, a taxa média de desemprego atingiu 5,2% no trimestre encerrado em novembro, 0,3 p.p. e 0,5 p.p. abaixo, respectivamente, da medida agosto e em novembro de 2011 (Tabela 6.7). Em termos regionais, o Nordeste, não obstante o maior recuo interanual, registrou a taxa de desemprego mais elevada no trimestre, 6,3%, e o Sul, a menor, 3,5%.

A redução anual no *superavit* da balança comercial do país (Tabela 6.8) decorreu de piora nos resultados de todas as regiões, exceto no Centro-Oeste, onde o aumento nas vendas externas foi impulsionado pelos embarques de soja e de milho. O recuo nas vendas de minério de ferro sensibilizou as exportações do Norte e do Sudeste, estas impactadas, ainda, pelo recuo nos embarques de café. As importações médias diárias aumentaram no Norte e Nordeste, com ênfase nas compras de bens de capital e de bens de consumo não duráveis, e o recuo observado no Sudeste, associado, em especial, às aquisições de combustíveis e lubrificantes.

O IPCA variou 1,99% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,42% naquele terminado em setembro, acumulando 5,84% em 2012 (Tabela 6.9). Os preços aceleraram em todas as regiões, em particular no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. De modo geral, a aceleração dos preços livres foi mais intensa do que a dos monitorados. Destacaram-se, no Nordeste, a elevação de 35,34% no item passagens aéreas, e no Norte, de 58,7% no item farinhas de mandioca.

Em síntese, a moderação da atividade no trimestre finalizado em novembro se manifesta nas trajetórias do IBC-Br e do IBCR regionais, bem como na evolução do comércio ampliado. Deve ser considerado, no entanto, que o vigor do mercado de trabalho, traduzido pela evolução das taxas de desemprego e do rendimento médio real, as projeções relacionadas à produção agropecuária, as perspectivas de melhora do ambiente externo e o impacto das medidas de política adotadas recentemente apontam perspectivas favoráveis nos próximos trimestres.